

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS AFRO-BRASILEIRAS: ELEMENTOS NORTEADORES PARA SUA ABORDAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR*

Keylla Amélia Dares Silveira¹

keyllamelia@hotmail.com

Silvio Anderson Toledo Fernandes²

silvio.fernandes@ifsudestemg.edu.br

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

²Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTE-MG)

RESUMO

O objetivo do estudo foi apresentar conteúdos oriundos de culturas africanas e afro-brasileiras possíveis de serem abordados na Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de obras acadêmicas e de legislações que versam sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Os conteúdos identificados foram: a Capoeira, o Jongo, o Maculelê, o Samba de Roda, o Bumba-meu-boi, o Carimbó e o Tambor de Crioula.

PALAVRAS-CHAVE

educação física escolar; manifestações culturais afro-brasileiras; cultura corporal

INTRODUÇÃO

Estudar as manifestações culturais de um país se faz necessário para entender o presente e as questões socioculturais características do mesmo.

Dessa forma, este trabalho justifica-se pela importância da Educação Física, enquanto disciplina que se ocupa da cultura corporal, como proeminente no trato das manifestações culturais/corporais afro-brasileiras na realidade escolar de forma crítica e responsável, a fim de respeitar e valorizar a diversidade que compõe a nossa sociedade.

* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Para tal, o presente estudo tem como objetivo apresentar conteúdos oriundos de culturas afro-brasileiras possíveis de serem abordados nas aulas de Educação Física escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada a partir da pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo de obras acadêmicas e legislação que versam sobre História e Cultura Afro-Brasileira e suas potenciais manifestações. A pesquisa foi realizada em sites oficiais dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB), em bibliotecas eletrônicas (SciELO e Biblioteca Virtual Universitária – UFJF), no site oficial da Fundação Palmares, e em livros da biblioteca da UFJF.

CULTURA AFRICANA E BRASIL

A escravização dos negros africanos trazidos à força por portugueses inicia-se a partir de 1580 no Brasil. Povoaram o país pessoas vindas de várias sociedades que não chegavam destituídos de sua bagagem cultural, emprestando uns aos outros suas crenças, ritos religiosos e conhecimentos práticos. Assim formando uma cultura africana aqui no Brasil, misturando elementos aqui presentes, fazendo surgir uma cultura afro-brasileira. Segundo Souza (2012), o termo afro-brasileiro é utilizado para indicar produtos da mestiçagem de brasileiros, africanos e brasileiros indígenas.

Desse modo, é essencial pensar na superação do ensino escolar eurocêntrico pautado na história e cultura de um único continente que suscita na ocultação de uma rica diversidade cultural em nome de um monoculturalismo (BEZERRA-PEREZ, 2013).

INFLUÊNCIAS GOVERNAMENTAIS NA OBRIGATORIEDADE DA ABORDAGEM DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANAS NA ESCOLA

A primeira ação concreta do governo se deu com a promulgação da Lei nº 10.639 no ano de 2003, alterando a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências (BRASIL, 2003). Também foram criadas secretarias que tinham como finalidade principal orientar os educadores na implementação da lei 10.639/03, como a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SOUZA, 2016). Em 2005 o Ministério da Educação (MEC) distribuiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER) como forma de consolidar a Lei 10.639/03 (MOREIRA, 2008).

Mais adiante, no ano de 2008, foi criada a Lei de nº 11.645, que também altera a Lei nº 9.394/96 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008).

CULTURA CORPORAL E AFRICANIDADES: CONTEÚDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com a finalidade de valorizar uma cultura corporal silenciada e invisibilizada durante muito tempo, a Educação Física precisa dispor de um olhar de maior interesse para a corporeidade negra, contemplando assim as diversas possibilidades de vivências corporais das manifestações afro-brasileiras.

ELEMENTOS NORTEADORES DOS CONTEÚDOS

Discorre-se, a seguir, sobre os conteúdos identificados oriundos de culturas afro-brasileiras possíveis de serem abordados nas aulas de Educação Física escolar.



Capoeira

A Capoeira é uma manifestação cultural que envolve movimentos corporais, músicas e instrumentos. Chegou a fazer parte do código penal brasileiro de 1890 através de Decreto nº 847, existindo até o ano de 1937. Neste mesmo ano, Mestre Bimba fundou a primeira escola de Capoeira. A *Capoeira Regional*, assim nomeada, foi então reconhecida como esporte. Porém, esse reconhecimento não alavancou a aceitação e incentivo à *Capoeira Tradicional*, também conhecida como *Capoeira Angola* que, com seus golpes rasteiros, carregava consigo o estigma de prática de desordem. A primeira escola de *Capoeira Angola* foi fundada em 1942 por Mestre Pastinha (AMARAL, 2011). Os principais instrumentos utilizados numa roda de Capoeira são: o berimbau, o pandeiro, o atabaque, o agogô, o reco-reco, o caxixi, além também das cantigas (FRANÇA, 2000). Seus movimentos básicos são: a ginga; a meia-lua; a esquiva; o aú; o macaco; a armada; o chapéu de couro; a parada de mão; a meia-lua de frente; o rabo-de-arraia; a negativa; a cocorinha; o martelo; a bênção; a tesoura e o rolê (BRITO, 2005). Em novembro de 2014 a Roda de Capoeira foi aprovada como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, reconhecido pela Unesco (IPHAN).

Jongo

O Jongo compõe-se do canto, dos batuques dos tambores e da dança circular. É popularmente conhecido como "*dança de umbigada*". Com origem nas senzalas, era utilizado como meio de comunicação entre os escravizados através de seus pontos enigmáticos. Os instrumentos mais utilizados são tambores e puítas. Os movimentos da dança são feitos dentro de um círculo no qual dois participantes se dirigem ao centro executando um solo coreográfico utilizando-se do gesto da umbigada. O *Jongo no Sudeste* foi proclamado Patrimônio Cultural Brasileiro em novembro de 2005 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (IPHAN).

Maculelê

O Maculelê é uma dança constituída por elementos africanos e indígenas. Os participantes "golpeiam-se" com dois bastões no meio da roda, sempre dois a dois, seguindo o ritmo da música. Atualmente essa manifestação é mantida por diversos grupos de capoeiristas que, junto às suas apresentações de Capoeira, incluem essa dança (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES).

Samba de Roda

O Samba de Roda está muito presente na Bahia, especialmente na região do Recôncavo. O gesto coreográfico mais conhecido é o "miudinho". Usualmente a dança é realizada por uma pessoa de cada vez ao centro da roda. Os instrumentos mais utilizados são: o pandeiro, o atabaque, o reco-reco, o violão, o berimbau, a viola, o chocalho, além das vozes e palmas que compõem o som do Samba. É considerado pelo IPHAN como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade no Brasil (IPHAN).

Bumba-meu-boi

O Bumba-meu-boi, também intitulado Boi-bumbá, é uma das danças populares mais comuns em todo o Brasil. Consiste em uma espécie de teatro dançado e cantado no qual narra-se uma história ocorrida em uma grande fazenda. Originou-se no século XVIII no Nordeste brasileiro e possui influências culturais africanas, europeias e indígenas. Assim como diversas outras manifestações afro-brasileiras, o Bumba-meu-boi também já sofreu perseguição, chegando a ser proibido de 1861 a 1868. No ano de 2012 recebeu o título de Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN (FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES).

Carimbó

O Carimbó é uma dança constituída de músicas, gestos coreográficos e instrumentos oriundos de elementos africanos e indígenas. Sua principal característica está nas formas de organização e reprodução sociais a seu redor, seja relativo ao dia-a-dia do trabalho ou das celebrações religiosas. Sua história evidencia registros do século XVII, mantendo viva sua tradição na região Norte, principalmente no Pará. Em setembro de 2014 o Carimbó se tornou Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo IPHAN (IPHAN).



Tambor de Crioula

É uma manifestação afro-brasileira que envolve a dança circular, o canto e a percussão de tambores, ocorrendo na maioria dos municípios do Maranhão. A dança é habitualmente vivenciada por mulheres, com coreografia livre e variada, sendo realizada individualmente diante dos tambozeiros. Para dar vida à musicalidade são utilizados tambores acompanhados pela percussão de matracas. Assim como o Jongo, o Tambor de Crioula também era um meio de comunicação não verbal incompreensível para quem estava de fora. Em 2007, o Tambor de Crioula foi inscrito no Livro das Formas de Expressão do IPHAN (IPHAN).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Luigi (2015), a escola é o espaço onde as crianças vivenciam pela primeira vez o racismo institucional, seja pela falta de identificação com os livros didáticos e também pelo cerceamento das relações afetivas. É necessário, então, impedir que o racismo seja reproduzido nos conteúdos ensinados nos currículos da educação básica e, uma das formas para que isso ocorra, é através do ensino de História e Cultura afro-brasileira.

Não houve a finalidade de dissertar sobre planos de aula e abordagens a serem seguidas. O objetivo foi trazer elementos norteadores para que cada professor/professora, com suas particularidades, consiga estruturar suas aulas a partir das diversas dimensões aqui manifestadas, como dimensão histórica, social, econômica, religiosa e cultural.

Essa pesquisa não suprime as possibilidades do trato dessas manifestações nas aulas de Educação Física escolar, mas constitui uma iniciativa que fomenta novos estudos acerca do tema.

AFRO-BRAZILIAN CULTURAL MANIFESTATIONS: NORTEADOR ELEMENTS FOR ITS APPROACH TO SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

The objective of the study was to present contents from African and Afro-Brazilian cultures that could be addressed in the School Physical Education. This is a qualitative research based on bibliographical research and content analysis of academic works and legislation that deal with Afro-Brazilian History and Culture. The contents identified were: Capoeira, Jongo, Maculelê, Samba de Roda, Bumba-meu-boi, Carimbó and Tambor de Crioula

KEYWORDS: *school physical education; afro-brazilian cultural manifestations; body culture.*

MANIFESTACIONES CULTURALES AFRO-BRASILEÑAS: ELEMENTOS NORTEADORES PARA SU ENFOQUE EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN

El objetivo del estudio fue presentar contenidos oriundos de culturas africanas y afrobrasileñas posibles de ser abordados en la Educación Física escolar. Se trata de una investigación cualitativa realizada a partir de la investigación bibliográfica y análisis de contenido de obras académicas y de legislaciones que versan sobre Historia y Cultura Afro-Brasileña. Los contenidos identificados fueron: la Capoeira, el Jongo, el Maculelê, el Samba de Roda, el Bumba-mi-buey, el Carimbó y el Tambor de Criolla.

PALABRAS CLAVES: *educación física escolar; manifestaciones culturales afrobrasileñas; cultura corporal.*



REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. P. *História do negro no Brasil*. Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Salvador: Centro de Estudos Afro Orientais, 2011;
- BEZERRA-PEREZ, C. S. *Jongo e Educação: corpo, cultura, imaginário e identidade no estudo das africanidades no espaço escolar*. Interfaces das Africanidades em Educação nas Minas Gerais. Juiz de Fora: UFJF, 2013;
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 11 Dez. de 2018;
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº 11.645, de 10 março de 2008*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 11 Dez. de 2018;
- BRITO, V. A. *A (in)visibilidade da contribuição negra nos grupos de capoeira em Florianópolis*. Dissertação (Mestrado em Educação e Movimentos Sociais) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005;
- FRANÇA, R. M. *A Capoeira na Região Cacaueira*. Revista Kawé, Ilhéus, 2000;
- FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. *Manifestações Culturais Negras*. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?page_id=34089> Acesso em 17 de Nov. de 2018;
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> Acesso em: 10 Out. 2018;
- LIMA, R. V. *Samba de coco de Arcoverde-PE: práticas e representações na construção de um patrimônio cultural (1980-2010)*. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Sergipe, 2018;
- LUIGI, A. S. *O ensino de história da África: interfaces entre a legislação federal e o currículo de história do estado de São Paulo*. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015;
- MOREIRA, A. J. *A Cultura Corporal e a lei nº 10.639/03: um estudo sobre os impactos da lei no ensino da Educação Física em Salvador*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008;
- SOUZA, M. M. *África e Brasil africano*. São Paulo, 2012;
- SOUZA, R.M. *Teatro Negro e Educação: entre políticas e corporeidades*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2016.

